



Transição agroecológica na horta comunitária Ave Verde: a soma de muitos esforços

Agro-ecological transition in the community garden Ave Verde: the sum of many efforts

¹ALBUQUERQUE, Cristiane Lopes Carneiro d'; SILVA, Marlúcia Valéria; FERNANDES, Luzineide de Carvalho; NASCIMENTO, Marta Maria de Oliveira; QUARESMA, Amanda Carolina; BARROSO, Ravena Oliveira; ²SILVA, André Luís Castro.

¹Universidade Federal do Piauí, clcsouza.pi@hotmail.com; valeriaufpi@gmail.com; luzineidecarvalho@yahoo.com.br; martha.silvestre@yahoo.com.br; amandac7@outlook.com; ravenaoliveirab@gmail.com; ²Secretária de desenvolvimento Rural da Prefeitura Municipal de Teresina, andresluis@bol.com.br

Área Temática: GT22 - Extensão Rural Agroecológica

Resumo: As agricultoras do Povoado Ave Verde-Teresina/PI recebem assistência técnica de um coletivo de instituições quanto ao processo de transição agroecológica que praticam, visando a certificação orgânica de hortaliças. A extensão rural desenvolvida coletivamente visou, no percurso, habilitar as produtoras à participação nas feiras agroecológicas locais. Como estratégias, realizou-se o DRP e o planejamento das ações apontadas como necessárias para solucionar os problemas relativos à organização social e à produção. A maioria das ações já foi realizada e a comunidade vem avançando quanto-qualitativamente na produção, mantendo o foco na certificação. A experiência se mostra como construção coletiva do conhecimento agroecológico e difusora de novas técnicas para as demais iniciativas do município, demonstrando que o trabalho de diversas instituições, articulado às comunidades, consegue atingir os objetivos com maior eficácia e menores recursos.

Palavras-Chave: Agroecologia; Extensão rural; Construção coletiva do conhecimento.

Abstract: The farmers of the Village Ave Verde-Teresina / PI receive technical assistance from a collective of institutions regarding the process of agroecological transition that they practice, aiming at the organic certification of vegetables. The rural extension developed collectively aimed, in the course, to enable the producers to participate in the local agro-ecological fairs. As strategies, the DRP and the planning of the actions identified as necessary to solve the problems related to social organization and production were carried out. Most of the actions have already been carried out and the community has been advancing qualitatively in production, keeping the focus on certification. The experience shows itself as a collective construction of agroecological knowledge and diffusion of new techniques for the other initiatives of the municipality, showing that the work of several institutions, articulated to the communities, can achieve the objectives with greater effectiveness and less resources.

Keywords: Agroecology; Rural extension; Collective construction of knowledge.

Contexto

A extensão rural é um desafio para a produção de alimentos, seja porque o número de pessoas envolvidas em tal atividade é pequeno frente à necessidade verificada, seja porque os profissionais envolvidos são alinhados com os conceitos de assistência técnica nos moldes da transferência de conhecimento, de maneira geral, adotando conceitos da agricultura convencional, advindos de sua formação e/ou exercício profissional. Nesse contexto, temos uma realidade de produtores e produtoras assessorados de maneira pouco apropriada, quando se trata de transição agroecológica. Em Teresina, PI, essa realidade não é diferente; entretanto, esse relato de experiência visa demonstrar que a soma dos esforços de diversas instituições possibilita a realização de extensão rural de forma horizontal, onde se constrói coletivamente as estratégias de organização, produção, comercialização e de relações intra e entre comunidades, técnicos e produtoras e produtores.

Teresina, capital do estado do Piauí, tem instaladas cerca de 42 hortas comunitárias urbanas, peri-urbanas e rurais que são assessoradas pela Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural-SDR. Objetivando estimular a produção agroecológica, a partir de 2015 muitos órgãos governamentais e não governamentais juntaram-se à SDR e elegeram 10 (dez) comunidades para vivenciarem o processo de transição agroecológica, a fim de produzirem hortaliças e frutas seguras para o consumo. Deste grupo participavam produtores e produtoras das hortas comunitárias escolhidas, constituindo o Grupo de Produção Orgânica de Teresina – GPOTE. Em 2016 o grupo foi oficializado e reconhecido formalmente pela Prefeitura Municipal de Teresina com a denominação de Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica – CMAPO, instância que passou a coordenar as ações no município. Nesta articulação, a assessoria técnica produtiva ficou sob a responsabilidade direta da SDR e indiretamente das demais instituições componentes da Comissão.

A comunidade Ave Verde, localizada na zona rural de Teresina, constitui uma dessas comunidades que participa da CMAPO, onde já existe formalizada uma associação - Associação de Pequenos Produtores Rurais da Ave Verde – ASPRAVE-, composta por 32 membros. Esse grupo, com o apoio da PMT, trabalha em uma horta comunitária com área de 01 ha e um campo agrícola de 02 ha, sendo que 27 famílias trabalham na comunitária e 05 trabalham no campo. Das famílias presentes na horta, 26 delas é a mulher quem assume o lote de produção. Consiste num grupo motivado para praticar a transição agroecológica e posteriormente se tornar produtor orgânico de hortaliças, mostrando-se, assim, como um excelente grupo para construção do conhecimento agroecológico e, posteriormente, difusor das técnicas para os demais produtores do município.

Desde agosto de 2016 o grupo vem sendo acompanhado mais intensamente pela CMAPO e a partir de janeiro de 2017 até os dias atuais a assessoria técnica para transição agroecológica nessa comunidade passou a ser realizada pela SDR em parceria com o Núcleo de Experimentação em Agroecologia do Colégio Técnico de Teresina-NEACTT, vinculado à Universidade Federal do Piauí-UFPI, instituição esta

componente da CMAPO. A atividade de extensão rural desenvolvida pelo NEACTT visou preparar as produtoras e produtores da horta comunitária para participar de feiras de base agroecológica, mantendo a certificação dos produtos como maior objetivo.

Descrição da experiência

A assistência técnica desenvolvida no Povoado Ave Verde foi realizada pela SDR de Teresina-PI, por equipe composta por agrônomo e assistente social, e pela UFPI por docentes e discentes dos cursos de Serviço Social, do Centro de Ciências Humanas e Letras-CCHL, e do curso técnico em agropecuária, por meio do NEACTT.

Foi utilizada a metodologia participativa, conhecida por Diagnóstico Rápido Participativo – DRP e Planejamento de Ação da comunidade. Segundo Souza (2009) o DRP, além de promover maior rapidez na construção de informações importantes para a promoção do desenvolvimento socioeconômico de populações rurais, pressupõe a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo, além de uma multidisciplinaridade técnica. O DRP e o Planejamento foram construídos em oficinas realizadas na comunidade, organizando-se a discussão por eixos temáticos, sobre os quais os produtores e produtoras foram instigados por meio de perguntas a construir suas percepções da realidade atual e a delinearem as soluções possíveis para os pontos de estrangulamento identificados na experiência comunitária.

Os eixos temáticos aplicados na oficina de DPR foram: Eixo 1: História da comunidade; Eixo 2: Produção e sustentabilidade; Eixo 3: Religião e cultura; Eixo 4: Organização comunitária. A explicitação das condições de produção e de convivência /organização social na comunidade possibilitou aos produtores e produtoras construir, posteriormente, o planejamento das ações necessárias para a solução dos problemas atinentes à produção e organização. Por meio de oficina, foi construída a matriz de planejamento que abordou problemas, soluções, parceiras e prazos, a partir da adoção de dois eixos estruturantes: Eixo 1: Relações sociais e cultura participativa e Eixou 2: Produção Agrícola e meio ambiente.

No Eixo 1, relações sociais e cultura participativa foram elencados problemas inerentes às relações comunitárias e cultura participativa, sendo mais fortemente detectada a dificuldade de realizar atividades coletivas, o que eles chamaram de desunião. A proposta eleita para contornar esse problema foi o estabelecimento do diálogo, o que serviria também para resolver as demais necessidades mapeadas, como arrumar a cerca que limita a horta por meio de um mutirão, comprar um transporte e os equipamentos necessários, conseguir parcerias para restaurar a casa de apoio e fazer viveiro de produção de mudas. A ausência do presidente da associação também foi referida como um problema, decidindo-se que a solução estaria, mais uma vez, em melhorar a comunicação e os laços de confiança entre eles.

Para a produção agrícola e meio ambiente, Eixo 2, foi onde mais se detectou problemas, sendo elencado: a) Queimadas; não se visualizando solução; b) a desnutrição da terra, e como solução apontou-se melhorar a adubação, limpar o território, passar o trator, calcário, descansar a terra; c) os insetos também foram

reportados, cuja alternativa de enfrentamento foi participar de cursos oferecidos e colocar em prática o aprendizado; d) as mudanças do tempo que dificultam a produção em determinadas épocas do ano e neste caso, o recurso seria maior assessoria técnica e trocar para as culturas mais adaptadas a cada estação; e) presença de tiririca, levantando-se como sugestão de combate colocar cobertura entre os canteiros; folhagem de caju e manga.



Imagem 1 e 2: Planejamento Participativo no Povoado Ave Verde. André L. C. Silva, agosto/2016.

A fim de implementar as soluções propostas no planejamento realizado pela comunidade, foram realizadas no ano de 2017 pelo NEACTT e pela SDR visitas semanais de assessoria técnica. Nessas ocasiões fez-se acompanhamento individualizado para demonstrar o manejo da fertilidade do solo por meio de compostagem, tratamentos culturais nas culturas e manejo fitossanitário, organização da comunidade para construir parcerias e reconstruir a casa de apoio e o viveiro de mudas.



Imagem 3 e 4: Visitas de assessoria técnica realizadas no Povoado Ave Verde. Teresina. Marta O. Nascimento, maio/ 2017

Resultados

As ações realizadas possibilitaram alcançar as soluções propostas no planejamento, como por exemplo: presença sistemática da assessoria técnica da UFPI e SDR, implantação de técnicas de manejo agroecológico que possibilitaram a produção contínua ao longo do ano, enfrentamento das dificuldades de convivência e organização do grupo, construção da estrutura necessária para produção, como viveiro e casa de apoio para realizar limpeza e higienização dos produtos, aquisição de transporte para a comunidade. Essas ações permitiram a participação semanal da comunidade na feira da agricultura familiar realizada no centro da capital do Piauí e na Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI: Sementes da Cultura, realizada por meio de projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí.

A certificação como produtores orgânicos, por meio de sistema participativo de garantia – SPG, ainda não aconteceu, pois apesar da produção das hortaliças está sendo realizada no sistema orgânico, os produtores ainda precisam se apropriar mais adequadamente das diretrizes agroecológicas gerais e das legislação de produção orgânica, o que já vem sendo trabalhado em parte por outra instituição parceira, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, em todas as dez comunidades envolvidas. Para avançar localmente neste processo, acertou-se a realização de um curso de formação inicial em agroecologia para buscar suprir tais deficiências, estando o mesmo com início marcado para novembro de 2017. Além dos objetivos citados, essa capacitação propõe voltar a focar as relações sociais na comunidade.

A extensão rural promovida por diversas instituições possibilitou a implantação de práticas agroecológicas por produtores e produtoras de hortaliças, bem como a disponibilização de produtos saudáveis e frescos para a comunidade teresinense, além de demonstrar para o grupo local as vantagens de se estabelecer parcerias de trabalho

Agradecimentos

Agradecimento ao CNPq, MAPA, MCTI pelo apoio financeiro referente ao edital 02/2016 e a SDR/PMT.

Referências bibliográficas

SOUZA, M. M. O. de. A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o Diagnóstico Rural/ Rápido Participativo (DRP). Revista **Em Extensão**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 34 - 47, jan./jul. 2009.